

1º DE MAIO CONTRA O GOLPE

A história do Primeiro de Maio remonta a 1886, quando operários de Chicago (EUA) desencadearam uma greve geral pela redução da jornada de trabalho, que na época era superior a 16 horas diárias. O movimento foi violentamente reprimido e seus líderes enforcados.

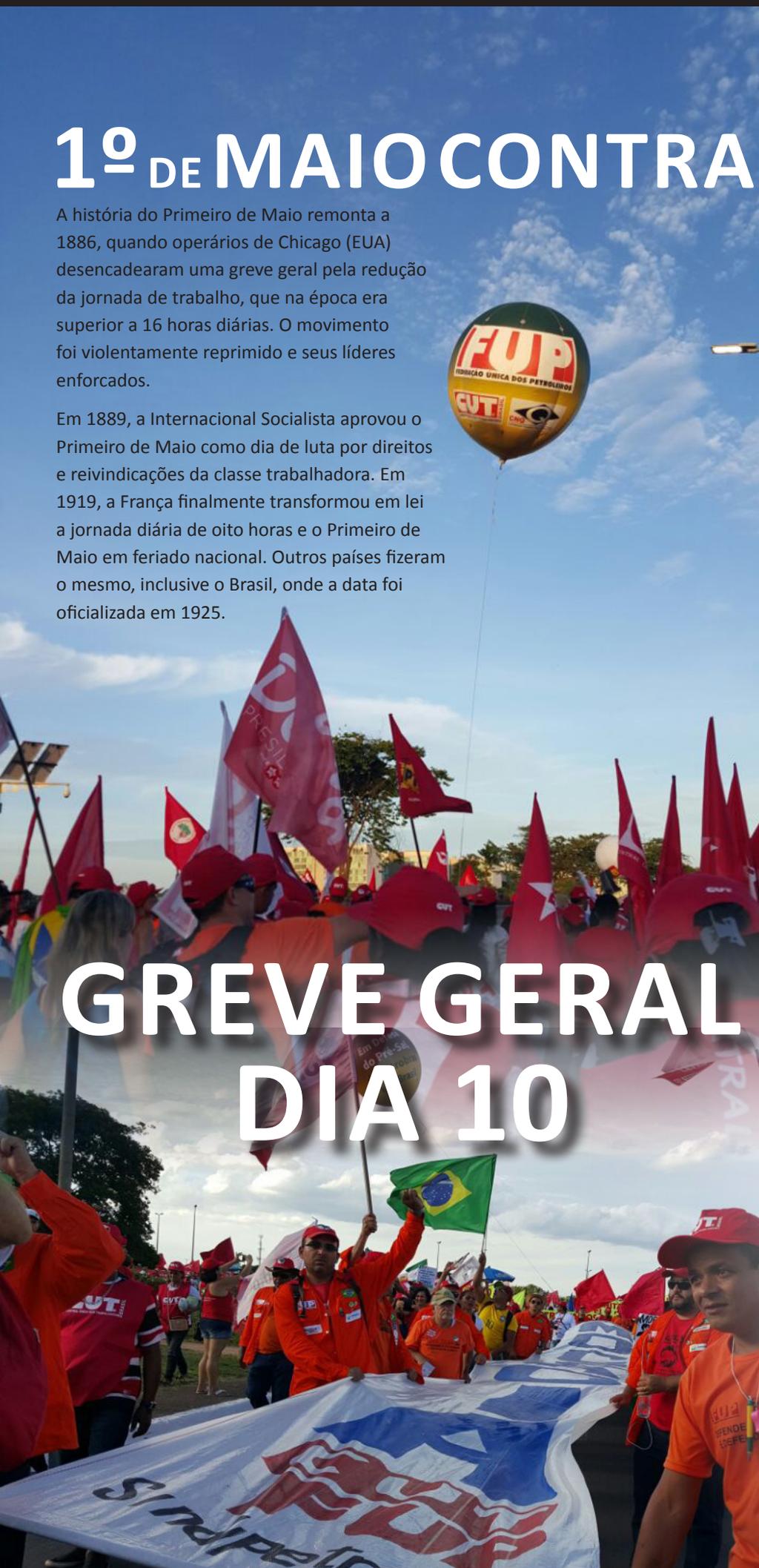
Em 1889, a Internacional Socialista aprovou o Primeiro de Maio como dia de luta por direitos e reivindicações da classe trabalhadora. Em 1919, a França finalmente transformou em lei a jornada diária de oito horas e o Primeiro de Maio em feriado nacional. Outros países fizeram o mesmo, inclusive o Brasil, onde a data foi oficializada em 1925.

GREVE GERAL DIA 10

O Primeiro de Maio se transformará em uma grande Assembléia Popular da Classe Trabalhadora em defesa da democracia e dos direitos. A CUT, a CTB e a Intersindical farão atos unificados junto com os movimentos sociais, se contrapondo ao golpe em curso no país e denunciando o retrocesso que virá no seu rastro. Por isso, a pauta central desse Primeiro de Maio será a construção de uma **greve nacional no dia 10**.

Os próximos dias serão decisivos para país. Os parlamentares que atentam contra a democracia são os mesmos que atacam o cidadão brasileiro com projetos que podem fazer o país retroceder décadas em relação aos direitos humanos, sociais e trabalhistas. A tal Ponte para o Futuro anunciada por Michel Temer é um túnel para o passado, com a volta das políticas neoliberais de cortes de direitos e de privatizações que transformaram os anos 90 em uma década perdida. **O Pré-Sal e a Petrobrás são a cereja do bolo dos entreguistas.**

A única saída para os trabalhadores é resistir e enfrentar os golpistas nas ruas. Novas manifestações de massa serão realizadas entre os dias 09 e 11 de maio, quando o Senado analisará o processo de impeachment. A greve geral no dia 10 de maio precisa ser um **movimento forte e nacional** para deixar claro que a classe trabalhadora não aceitará retrocessos. Os petroleiros são fundamentais nessa luta e estão discutindo em assembleias setoriais como participarem do movimento.



Vidas em risco



Para Deyvid Bacelar, que terminou esta semana o mandato de representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás, o PIDV deverá causar prejuízos não só aos funcionários, como à Petrobrás. “Os trabalhadores que ficarem serão sobrecarregados, sobretudo nas áreas operacionais, o que vai aumentar o número de acidentes de trabalho e também de horas extras”.

PIDV é tema de audiência com SRTE

Após a denúncia que a FUP apresentou no último dia 20 contra a Petrobrás, relatando os perigos que o PIDV representa para a sociedade e os trabalhadores, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) do Rio de Janeiro marcou para o dia 03 de maio a primeira audiência para ouvir os petroleiros. O PIDV foi também denunciado pela FUP ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e à Agência Nacional do Petróleo (ANP).

A intenção da Petrobrás de dispensar 20 mil trabalhadores em um intervalo de três anos reduzirá pela metade os seus efetivos próprios, potencializando os riscos de acidentes, que nas últimas duas décadas já consumiram a vida de 365 petroleiros. Outro efeito imediato do PIDV é a terceirização das atividades fim, processo que já está em curso na empresa e que tende a intensificar-se com a saída massiva de trabalhadores próprios.

Petrobrás descumpra a lei

Desde que a NR-20 entrou em vigor, em 2012, até hoje os gestores da Petrobrás não dimensionaram os efetivos de trabalhadores das refinarias, terminais e outras instalações terrestres para que as tarefas operacionais sejam realizadas com segurança, como determina a norma. O PIDV, além de ir na direção contrária do que estabelece a NR-20, atinge também o Anexo 2 da NR-30, que trata das condições de trabalho e segurança nas plataformas e em outras embarcações.

O incentivo ao desligamento proposto pela Petrobrás atenta ainda contra o próprio Acordo Coletivo, pois descumpra claramente as cláusulas 81 (Excedente de Pessoal), 90 (Política de admissão novos empregados), 91 (Efetivo de Pessoal/Fórum de Efetivo), 123 (Condições de Segurança e Saúde ocupacional) e 132 (Políticas de Saúde). Para completar o rol de arbitrariedades cometidas pela Petrobrás, o PIDV também coloca em xeque os Sistemas de Gestão de Segurança Operacional criados pela ANP.

Parabéns Deyvid, missão cumprida!

A participação de Deyvid Bacelar como conselheiro na gestão 2015/2016 trouxe transparência para a categoria, cobrou, discutiu e fortaleceu definições estratégicas para a Petrobrás e para o país. Demonstrou aos petroleiros as ameaças do Plano de Negócios com mira nos desinvestimentos e venda de ativos transmitindo os reais problemas conjunturais e internos da companhia e provando a importância de se ter um verdadeiro representante dos trabalhadores no CA.

Após participação em última reunião, escreveu em seu blog deyvidbacelar.com.br, canal que manteve com a categoria:

“Foi um ano de muitas lutas e de um aprendizado indescritível que, com certeza, vai me ajudar a enfrentar novos desafios e seguir firme e forte na luta pelos direitos da categoria, da Classe Trabalhadora e por um Mundo Melhor.

Mais uma vez, saio com o sentimento de dever cumprido e de que dei o meu melhor em prol da categoria dedicando não só parte da remuneração do CA, como parte de minha vida para representar bem as pessoas que me elegeram para uma função tão importante na Empresa e na Sociedade.

Agora, fica a experiência e a expectativa de que a Petrobrás passe por esse triste momento conjuntural e volte a crescer sem que seja fatiada e desmontada pelas aves de rapina que tentam roubar esse precioso patrimônio do povo brasileiro.

Em breve, enviaremos para toda categoria e divulgaremos para a sociedade o último Informativo do CA com um balanço de nosso mandato, principalmente, com os avanços obtidos na Presidência do Comitê de SMS.

JUNTOS somos mais FORTES! Defender a Petrobrás é Defender o Brasil! ”